

O mar, Espírito Santo e Minas Gerais

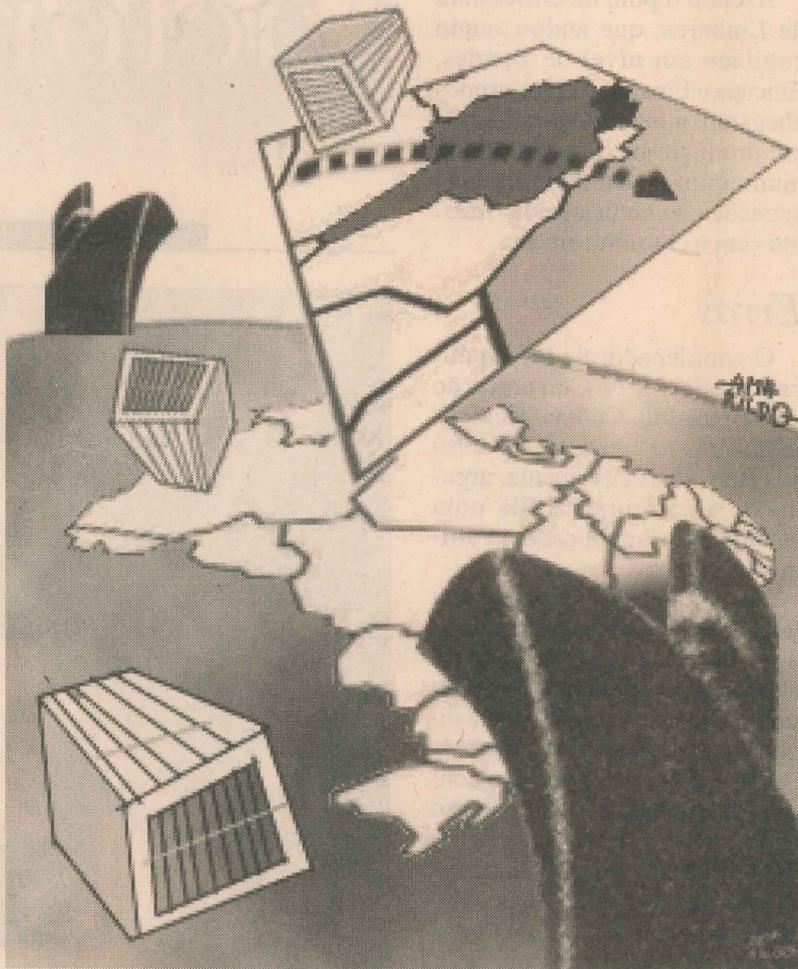
Walter De Prá

O recente Seminário sobre o Corredor Centroleste, promovido pelo Senado Federal e Rede Gazeta, com o patrocínio da Coimex Trading Company e do Grupo Samarco, abordou significativos temas que abrangem o complicado sistema — produção-transporte-exportação.



Das considerações de abertura feitas pelo governador Vitor Buaiç, até as afirmativas do pesquisador marinho Olímpio Faissol, como último participante, todos deram contribuições que merecem uma profunda análise conjuntural.

No entanto, vou me ater ao que disseram quatro expositores: Vitor Buaiç: "O Espírito Santo tem rumo e sabemos onde queremos chegar". "Estamos desenvolvendo várias ações para que o nosso Estado consolide a posição de porta de entrada para o Mercosul". Luiz Paulo Vellozo Lucas, prefeito de Vitória: "... o Centroleste é um dos projetos a obter o apoio da municipalidade". "Competitividade por investimento, competitividade por visitante, competitividade por moradores". Osmar Rebello: "... o nosso futuro está voltado para a carga geral". "Nos portos de países do Primeiro Mundo, 90% da carga são movimentados em contêineres e, no Brasil, apenas 34%...". Na Região Sudeste, esse volume cai para 31% e em Vitória chega a 21%. Francisco Américo de Piva, presidente da Associação Comercial de Minas Gerais: "Vitória tem que valorizar o Corredor Centroleste e modernizar sua atividade portuária para ser o gran-



de porto do Corredor". "Ele sugeriu a criação da "câmara internacional de frete"..." "O Centroleste é o instrumento de desenvolvimento de Minas". "... o Estado mineiro depende do Corredor para escoar sua produção".

Observa-se que se pode estabelecer uma ligação perfeita entre os objetivos expostos e as vocações dos dois Estados.

Minas pode viver sem o Espíri-

to Santo? Pode. Existem as alternativas do Rio de Janeiro, em primeiro lugar, e Santos e outros portos paulistas, em segundo.

'Prepararmo-nos para a movimentação de carga geral é uma imperiosa necessidade'

O Espírito Santo pode viver sem Minas Gerais? Pode. Só que passaremos a ser bem menor em todos os setores. Não pode. Não temos outra alternativa senão o Corredor Centroleste, que além de Minas, dele fazem parte outros Estados como Goiás, Mato

Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins, Acre, Bahia e Maranhão.

Estas indagações saltam aos nossos olhos e nos causam algumas perplexidades, diante daquilo que falou o Dr. Francisco Américo, de Minas Gerais: "Vitória (o Espírito Santo), tem que valorizar o Corredor Centroleste e modernizar sua atividade portuária para ser o porto do Corredor". Estas palavras afirmam categoricamente que nossa atividade portuária necessita se modernizar para sermos de fato o complexo portuário do Corredor. Não podemos deitar em berço esplêndido e só nos valeremos de nossa posição geográfica (que é importantíssima) e nos esquecermos que Sepe-tiba vem aí para competir de forma violenta com o Espírito Santo.

Prepararmo-nos para a movimentação de carga geral, onde o contêiner passará a ser a grande vedete do transporte marítimo, é uma imperiosa e urgente necessidade.

Com que alegria estamos lendo que os Sindicatos da faixa portuária capixaba decidiram operar 24 horas. Não deixa de ser um importante passo. Mas não é só isso. É chegado o momento de nos apoderarmos de uma consciência globalizada sobre mercado mundial e passarmos das solenes reuniões para os finalmente da competitividade. Competitividade nada mais é do que ter consciência do problema, preparação, aperfeiçoamento, visão do futuro, integração e vontade de vencer.

Minas Gerais é fundamental para o Espírito Santo. Temos que ter com os mineiros muito mais do que uma simples e formal parceria. Temos que nos conscientizar da seguinte realidade: Minas Gerais, Espírito Santo e o Mar, se completam.

Walter De Prá é ex-deputado estadual